



VISÃO DO CORREIO

Que venha a bendita vacina

No país, praticamente já há unanimidade: só com vacinação em massa o Brasil conseguirá deter a escalada letal do coronavírus. Desde o início da pandemia até ontem, foram confirmados mais de 13 milhões de casos de covid-19 e nada menos que 332.752 brasileiros perderam a vida para a doença. Acontece que, no papel, o Ministério da Saúde contabiliza mais de 500 milhões de doses de imunizantes contra a doença, o que daria para imunizar, com folga, toda a população. Na realidade, contudo, a fórmula salvadora é escassa, há atraso na distribuição dos fármacos para aplicação no Distrito Federal e estados e, em consequência disso, a população enfrenta filas e lentidão para ser vacinada.

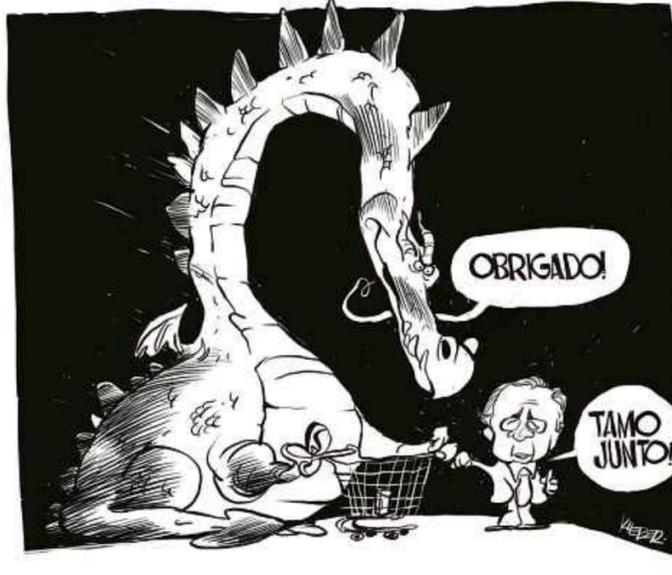
No último sábado, o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, reafirmou a promessa de que o Brasil aplicará um milhão de vacinas por dia. Para este mês, disse, 30 milhões de doses estariam garantidas. Em março, no entanto, o governo federal mudou cinco vezes a previsão de entrega dos imunizantes, sempre devido a problemas com os fornecedores, uma vez que há escassez de vacinas tanto no país quanto no exterior. Uma situação bem diferente da dos Estados Unidos, onde, no último domingo, o Centro de Controle e Prevenção de Doenças anunciou que, naquele dia, o país havia conseguido aplicar quatro milhões de doses contra a covid-19 em 24 horas.

No Brasil, nem a injeção de um milhão de imunizantes por dia ainda é realidade, apesar de, pela primeira vez, em pleno 1º de abril, o famoso “dia da mentira”, mais de 1 milhão de brasileiros receberam

uma dose de vacina. Mesmo que a promessa do ministro se torne realidade, a necessidade do país neste momento é bem maior. Segundo estudo feito pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), o Brasil precisaria imunizar dois milhões de habitantes por dia para conseguir controlar a pandemia em até um ano. Especialistas afirmam que a estrutura existente hoje permitiria a vacinação desse contingente diário se houvesse essa quantidade de doses disponíveis.

Com a falta de vacinas para compra no mercado internacional, o Butantan corre para tentar aprovar o primeiro imunizante nacional. O instituto concluiu a fase de experimentos em laboratório e com animais. Espera, agora, sinal verde da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) para iniciar, possivelmente ainda neste mês, as etapas 1 e 2 dos testes com humanos. Se tudo continuar evoluindo de forma positiva, a produção da Butanvac, como a vacina foi batizada, seria iniciada em maio. A expectativa é fabricar 40 milhões de doses até o fim deste ano. Com a vantagem de poder usar, para isso, a mesma estrutura em que o Butantan produz, atualmente, o imunizante contra a gripe.

Como o ministro Paulo Guedes e especialistas vêm cobrando com insistência, a vacina será crucial para estancar não apenas a trajetória assassina da covid-19 no país, mas também para que a economia volte a funcionar a pleno vapor. Com a retomada do crescimento, viria também a criação de empregos. Afinal, hoje, no país, há mais de 4 milhões de brasileiros sem trabalho nem renda para levar o pão à mesa de suas famílias. Que venha, rápida e em grande quantidade, a bendita vacina.



>> Sr. Redator

Cartas ao Sr. Redator devem ter no máximo 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Teatro Nacional

A crônica do jornalista Severino Francisco foi muito feliz ao defender a reforma do Teatro Nacional Claudio Santoro, em vez de construir o Museu da Bíblia. Apoiamos todos os seus argumentos para que não se construa esse museu. Concordamos que restaurar o teatro deveria ser ponto de honra para os governantes e os parlamentares e também de nós, brasilienses, natos ou candangos. Assistimos às várias apresentações da Orquestra Sinfônica Claudio Santoro, com plateia lotada. Nos últimos anos, essa orquestra está ocupando o Cine Brasília, sem ser o palco ideal para esse tipo de música. Para acrescentar as apresentações memoráveis descritas pelo jornalista, lembramos as imagens e os sons ainda nítidos do concerto de Astor Piazzolla, que ocorreu há mais de 30 anos na sala Villa Lobos.

» **Luiz Augusto Casulari Roxo da Motta**, Lago Norte

Desabafo

>> Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Índia registra recorde de novos casos de covid: 100 mil num único dia. Tempos difíceis.

José Matias-Pereira — Park Way

GDF e DF Legal ignoram uma invasão aumentando a cada dia, na 613/614, ao lado do Parque Asa Sul.

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

O deputado Daniel Silveira, PSL-RJ, com suas declarações e postura na Câmara, demonstra ser um “Tiririca raivoso”

Saulo Siqueira — Asa Norte

Os ônibus estão circulando mais vazios, é fato. A superlotação diminuiu. Será que estamos aprendendo a fazer um transporte mais eficiente com a pandemia?

Sandra Regina — Ceilândia

Agnaldo Timóteo

Guardaremos Agnaldo sempre nos nossos corações. Homem bondoso, majestoso e corajoso. Tive orgulho de ser amigo dele. Importante destacar que a imprensa foi decente e justa com Agnaldo, exaltando suas imensas qualidades de artista e cidadão. Comentários de amigos, admiradores e artistas foram candentes e emocionantes. Agnaldo partiu coberto de merecidas glórias. Na nova morada, Agnaldo vai iluminar as estrelas. Cantando com os anjos e com os deuses do amor.

» **Vicente Limongi Netto**, Lago Norte

Projeções

No atinente à matéria *Universidade dos EUA projeta mais de 560 mil mortes no Brasil até 1º de julho*, há de se considerar o que segue. De acordo com dados de 2 de abril, podemos elencar as seguintes fatalidades resultantes do coronavírus:

1) EUA: 567 mil mortes em 330 milhões de habitantes; 2) Alemanha + Reino Unido + França: 300 mil mortes em 217 milhões de habitantes; 3) México + Colômbia + Argentina: 323 mil mortes em 223 milhões de habitantes; 4) Brasil: 328 mil mortes em 212 milhões de habitantes. Por óbvio, os universos foram selecionados pela similaridade de ordem de grandeza de suas populações com a correspondente brasileira.

A pergunta que hesita em calar: por que a Universidade de Washington não apresentou as projeções relativas aos citados países mais desenvolvidos do mundo e países emergentes relevantes da América Latina? Será que a projeção da universidade americana resiste à

avaliação de acordo com critérios de qualificação profissional, comprometimento com a verdade e submissão à ética?

» **Aléssio Ribeiro Souto**, Lago Norte

Mudança de nome

Quem tinha dúvidas sobre a capacidade da deputada federal Érika Kokay (PT-DF) agora tem certeza de que essa capacidade é de um nível muito baixo! Ela acaba de apresentar um projeto de resolução (*Correio 4/4*, coluna *Eixo Capital*) propondo a mudança do nome da Câmara dos Deputados para Câmara Federal. Faltaram argumentos condizentes para basear seu projeto. Só apresentou um: “machismo estrutural”... Isto é de uma pequenês inimaginável! Estultice seria um adjetivo mais apropriado! Ela precisaria voltar aos bancos escolares para reaprender que na língua portuguesa o termo “dos Deputados” nada tem a ver com o sexo — ou como dizem atualmente — o “gênero” dos integrantes da Câmara; é simplesmente uma regra gramatical. Se seu projeto tivesse que passar primeiro pelo plenário — como era nos tempos do Império — teria apenas um voto favorável... Sabe de quem?

» **José de Mattos Souza**, Lago Sul

Entrevista BC

Em relação à entrevista de Luiz Fernando Figueiredo, ex-diretor do Banco Central, ou vocês não entenderam o que ele falou, ou ele mesmo não sabe do que está falando. Ora, se os problemas fiscais e de endividamento público antecedem, no tempo, 30 anos, como pode se arreperder de ter votado no Bolsonaro o entrevistado? Ele soube fazer a leitura do que o STF e o Congresso estão fazendo com o país. Apenas se esqueceu de lembrar a sabotagem a que Rodrigo Maia submeteu o Executivo, ao se sentar nos projetos de reformas do governo, por pura birra e intenção de lutar politicamente. Interessante, também, é que a pandemia não se trata do que deve ou não deve ser feito, pois não existe qualquer consenso científico no mundo na forma de tratá-la. O que os bajuladores dos chineses (imprensa e políticos bandidos) se esquecem, é de cobrar a responsabilização criminal e financeira pelo acobertamento criminoso da pandemia, que se espalhou pelo mundo graças a essa atitude, o que levou ao caos econômico planetário. Queiram vocês ou não, Bolsonaro, talvez, não tenha sido a melhor opção para o país. Pode ter sido a menos pior. Mas chorem à vontade, porque para a maioria de nós brasileiros, com brio, honestidade e vergonha na cara, ainda é o melhor que temos.

» **Rogério Carvalho**, Taguatinga



IRLAM ROCHA LIMA
irlamrochalima.df@dabr.com.br

Doce Pimentinha

Há uma grande convergência de opiniões quanto à escolha da maior intérprete da música popular brasileira. É raro, entre críticos, artistas e atentos apreciadores do nosso rico e diversificado cancionário quem não atribua a Elis Regina esse galardão. Poucas são as cantoras, surgidas depois dela, que não a tomam como principal referência. As da mesma geração, por motivos óbvios, divergem.

Versátil na escolha do repertório para cantar em disco e show, chama a atenção de quem a ouve a gama de sentimentos que Elis imprimia a canções de diferentes estilos — indo da doçura à agressividade, da alegria ao choro, da introspecção ao arrebatamento. Como não se emocionar ouvindo-a em *Atrás da porta*, belíssimo hino dos amantes desesperados, com a assinatura de dois gigantes da MPB, Chico Buarque e Francis Hime. Essa é uma das faixas do *Elis 72*, álbum relançado recentemente nos formatos de CD, vinil e também nas plataformas digitais.

O disco, visto por muitos como o mais icônico do legado da Pimentinha — o apelido lhe foi dado por seu gênio forte, pelo poietinha Vinícius de Moraes, que a adorava — traz outros clássicos da importância de *Águas de março* (Tom Jobim), *Nada será como antes* (Milton Nascimento e Ronaldo Bastos) e *Casa no campo* (Zé Rodrix e Tavito). Mas há outros trabalhos igualmente bem avaliados, co-

mo *Falso brilhante* (1976), *Transversal do tempo* (1978) e *Essa Mulher* (1979).

Este último foi lançado aqui na cidade, num raro show da cantora no Cine Brasília, em 23 e 24 de novembro daquele ano. No LP, o grande destaque era *O bêbado e a equilibrista*, composição de João Bosco e Aldir Blanc, que se transformou no hino da Anistia. Um dia antes, a entrevistei no saguão de um hotel no Setor Hoteleiro Norte. A matéria, publicada na capa do caderno de cultura do *Correio*, teve como título *Endurecer para vida mas sem perder a doçura*, que remetia à célebre frase atribuída a Che Guavara, citada por ela durante a conversa.

A citação veio quando Elis se reportou à participação na Olimpíada do Exército, em 21 de abril de 1972, imposta pelo temível general Emílio Garratazu Médiç, que a via como inimiga do regime ditatorial, que o tinha como presidente naquele período. Curiosamente, quando a cantora morreu, em 19 de janeiro de 1982, o também general João Baptista Figueiredo, o último dos ditadores que, em 28 de agosto de 1979 havia sancionado a Lei da Anistia, enviou um telegrama de pêsames aos pais de Elis Regina. Já o atual mandatário do país não tomou conhecimento da perda do genial letrista Aldir Blanc (coautor de *O bêbado e a equilibrista*), um dos milhares de vítimas da pandemia da covid-19, que partiu em 4 de maio de 2020.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
 E se mais mundo houera, lá chegara”
 Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
 Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
 Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
 Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
 Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
 Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
 Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
 Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732 - 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: sociosdss@uigigga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalrio@uigigga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaBrasil.comunicacao.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hrrm@hrmmultimidia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C.2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 98142-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda G2, Bl. D - 1º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

ANVISA - Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
 Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
 Assinante/leitor/classificados: 3342-1000

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 2,50	R\$ 4,00
MG/RJ/SP	R\$ 4,00	R\$ 5,00
TO/MA/CE/PI	R\$ 4,00	R\$ 5,00
RN/PB/PE	R\$ 4,00	R\$ 5,00

ASSINATURAS*
 SEG a DOM R\$ 789,88 360 EDIÇÕES (promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342.1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
 Atendimento personalizado para pesquisa em jornais e cópias:
 SIC Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 13h às 18h.

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

Atendimento para venda de conteúdo:
 Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 18h/sábados, das 14h às 21h
 Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
 E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DA LOG
 Agenciamento de Publicidade